

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADA OLÍVIA SANTANA (AD HOC)

À hora regimental, 14h44, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (55)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária do dia de hoje.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 8ª sessão ordinária, realizada em 28 de fevereiro de 2024; e 1ª sessão especial, realizada em 1º de março de 2024.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): No Pequeno Expediente, eu concedo a palavra ao deputado Marcinho por 5 minutos.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, é um prazer muito grande poder estar nesta tarde e nesta sessão presidida por V. Ex.^a, até porque eu vou citar,

hoje, um problema de grandes proporções causado pela Viabahia. Deputado Raimundinho, quando eu falo, mais uma vez, da Viabahia é porque essa empresa, essa concessionária, já vem trazendo diversos problemas para o nosso estado.

Mas eu quero me referir, nesta tarde, especificamente, à cidade de Itatim. Na região, há o Povoado do Departamento que margeia a BR-116. Lá, é uma comunidade de um povo forte, trabalhador, um resquício de quilombola, homologado no ano de 2018, pela Fundação Cultural Palmares.

É triste ver que a Viabahia quer desapropriar uma área, presidente Olívia, desse quilombola, colocando, para fora, as pessoas que lá residem. Nós não podemos deixar que isso aconteça. É uma comunidade fundada desde o ano de 1875, quando começou a construção da ferrovia. E, hoje, a Viabahia, que teria por obrigação de cuidar das nossas BRs, quer agir de forma arbitrária para colocar essas pessoas para fora das suas casas.

Eu, como deputado estadual, irei encampar mais esta luta em defesa do Povoado do Departamento, em defesa do povo da cidade de Itatim, porque levo comigo que a gratidão é a memória do coração. Tenho, no coração, a consideração por essa cidade que tanto me ajudou na minha caminhada política. Não medirei esforços para ajudar essa cidade em defesa dessas pessoas do Povoado do Departamento.

Também, quero dizer, presidente, que, nessa mesma cidade, os pobres dos queridos canteiros, as pessoas que trabalham com a exploração mineral estão impedidas de trabalhar pela morosidade do despacho da ANM em homologar as pedreiras de forma correta. O município já colocou à disposição a licença ambiental, mas a mesma está barrada no entrave da Agência Nacional de Mineração. Os canteiros só querem trabalhar de forma regular e estão passando por grande perseguição.

Quero agradecer, neste momento, também, ao Sr. Adolpho Loyola, chefe do gabinete do governador Jerônimo Rodrigues, por ter conseguido uma audiência hoje que vai acontecer, agora, às 17 horas.

Irei ao lado do ex-prefeito Tingão, ao lado de amigos de Itatim e ao lado do secretário Eduardo Sodré para tentar mostrar a ele que o Inema possa entender que já existe a licença em andamento, e que o povo e os canteiros não possam ficar prejudicados sem levar o seu sustento para casa, por causa dessas tristes perseguições. Vejam, a gente enfrenta perseguições. Os canteiros e os garimpeiros sofrem perseguições por parte da morosidade da Agência Nacional de Mineração.

Eu levo este problema por toda a Bahia, porque onde tem pedreira existem pessoas que querem trabalhar de forma regular. Mas elas estão travadas pela Agência Nacional de Mineração. Temos de agir, tanto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, como a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, para ajudar o nosso estado, tão rico na mineração, a ter um destrave nessa área que está causando...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) diversos problemas.

Mas eu peço à Sr.^a Presidente Olívia Santana, uma defensora, também, das causas dos quilombolas, a sua ajuda para encampar esta luta em defesa dos quilombolas do Povoado do Departamento, na cidade de Itatim.

Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Marcinho.

Quero me associar a V. Ex.^a no que tange à situação das comunidades quilombolas de Itatim. A Viabahia, como sempre, se coloca acima dos direitos e em detrimento dos direitos das comunidades e das populações ao usar o seu poder econômico, um poder verdadeiramente imperial, para atropelar os direitos das populações. Então, eu quero me associar a essa causa.

Muito procede a fala de V. Ex.^a.

Nós temos de, verdadeiramente, engrossar o coro em defesa dessas comunidades quilombolas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Gostaria de pedir ao vice-presidente, que eu vi que chegou a esta sessão, o deputado Zé Raimundo, para assumir a condução dos trabalhos.

O próximo orador é o deputado Bobô, que não se encontra presente.

(Silêncio)

Deputado Pedro Tavares...

Com a palavra o deputado Raimundinho, por favor.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Bom dia, Sr.^a Presidente, bom dia, nobres colegas.

Venho, mais uma vez, a esta tribuna mostrar a realidade que está acontecendo com essa tal da Viabahia. Meu colega e amigo Marcinho, você tem o meu apoio e o meu carinho por estar nesta luta, pois eu estou junto com você, Marcinho. Quanto ao que você precisar, junto com o seu povo, lá, da cidade de Itatim, pode contar comigo.

A gente vê a falta de respeito com essa tal da Viabahia. Nós temos de frear esse povo. Nós não podemos nos curvar a tanta irresponsabilidade que vem causando a Viabahia ao povo baiano.

Eu quero dizer, Marcinho, que você pode contar com o seu amigo. Sou muito solidário às suas preocupações, que não são só suas. A gente também vem lutando nesta Casa e você é um dos que levantam essa bandeira.

A gente vê a Viabahia cada dia mais... Há uns 8 dias, eu visitei as passarelas da BR-324. Que vergonha! Ali há falta de estrutura... Nós vimos a corrosão da parte elétrica e daquela estrutura metálica. Um fio daqueles vai causar um acidente... está premeditado um acidente ali. Porque a qualquer momento um daqueles fios de alta

tensão, com aquela estrutura metálica... As pessoas que trafegam naquela passarela, Marcinho... A gente fica horrorizado!

Próximo àquela passarela da Viabahia, – logo após –, há uma passarela do metrô que, por sua vez, é digna de respeito, coberta com estrutura, por onde as pessoas podem trafegar com segurança, com respeito. Eu fico observando, Marcinho, quanto a Viabahia recebe dos usuários, do nosso estado, e nada faz para o povo baiano.

Eu acho que está no momento da sociedade, junto com esta Casa, montar um esquema que possa viabilizar esse contrato da Viabahia com o povo baiano. Nós não aguentamos mais só pagar; precisamos também ter o direito, ter o respeito.

Eu quero dizer a você da minha solidariedade, estou ao seu lado, ao lado dos colegas deputados... Rosenberg é uma das pessoas que está aqui presente e luta também por essa causa. Eu tenho certeza de que todos os deputados desta Casa não se curvarão a nenhum capricho da Viabahia. Porque é um câncer que nós temos na nossa Bahia: uma concessionária chamada Viabahia.

Quero também salientar que hoje até falei da Bahia Norte, que já foi feita a fusão, bem como da BA-093, a qual corta diversas cidades, como o meu município de Dias D'Ávila. A Bahia Norte deixa muito a desejar: o mato está cobrindo a pista, não há acostamento, não há iluminação. Nós não temos um pinga de respeito dessa tal Bahia Norte, que está querendo ir para a mesma situação que a Viabahia está. Fica aqui o meu repúdio!

Nós precisamos ter um olhar diferenciado às concessionárias que hoje se instalaram na Bahia para que a gente tenha respeito com o povo baiano. Nós não vamos admitir que esta Casa se curve aos caprichos das concessionárias que hoje exploram as nossas rodovias baianas. A gente fica pasmo de ver isso.

Na minha cidade, Dias D'Ávila, há dois colégios e uma feira livre. Após eu brigar muito, sujaram o asfalto dizendo que é uma faixa de pedestre... E tem dois colégios, um distante do outro. Simplesmente...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) acharam que aquilo era uma faixa de segurança. Mas eu acho que precisaria um olhar especial para a rodovia BA-093. Nós não temos só o direito de pagar, nós não temos direito de nada que venha a beneficiar os moradores da cidade de Dias D'Ávila. Eu fico pasmo de ver tanta falta de respeito conosco, contribuintes.

Fica aqui a minha indignação...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e o meu repúdio a essas concessionárias que se instalaram na nossa Bahia.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Marcinho Oliveira assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): É um prazer muito grande assumir pela primeira vez este posto, a presidência da Mesa, deputado Rosenberg.

Com a palavra o deputado Diego Castro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos aqui presentes, a imprensa, a *TV ALBA* que transmite para toda a Bahia esta sessão plenária. Presidente, antes de mais nada, eu queria fazer o registro da presença de uma grande liderança da cidade de Eunápolis-Ba, que é o nosso pré-candidato a vereador em Eunápolis, Bruno do Trigo. Ele é uma referência da direita conservadora nessa cidade, é pré-candidato a vereador – como eu disse – e vem fazendo um grande trabalho representando a nossa direita. Não tenho dúvidas de que este ano a sua trajetória será de sucesso nessa missão. Seja bem-vindo, meu irmão, a direita baiana reconhece seu trabalho no Extremo Sul do estado da Bahia.

Presidente, eu tento, de verdade, subir nesta tribuna e não lembrar do PT. Mas é difícil, presidente, porque todo dia é um pesadelo diferente. Todo dia é uma notícia diferente que nos faz lembrar deste carma que está entranhado na Bahia. No dia de ontem, obtive o relato de um caso da filha de uma subtenente da Polícia Militar da Bahia, cujo o nome eu vou preservar, que estava dependendo de um atendimento de emergência do Planserv. Se o caso tivesse mais um agravante... Se tivesse um agravamento, do jeito que estava a menina morreria. Porque o Planserv, que já pode ser chamado de “não serve”, mais uma vez negou o atendimento.

Nós desta Casa precisamos tomar uma postura incisiva contra essa situação! Porque um plano que atende 500 mil beneficiários no estado da Bahia fazer o que está fazendo! O governo não diz nada de concreto, um joga para o outro a responsabilidade, ninguém resolve coisa nenhuma. Fica essa... (Expressão retirada pela Presidência.) ...com o baiano, com o servidor, com o beneficiário que precisa e que arca com as despesas para manter essa porcaria de plano que não funciona de pé. Ninguém dá resposta nenhuma! Vamos ficar desse jeito? Eu pergunto, mas de um lado, um alega que repassou; do outro, tem a negativa de que não há repasse. Fica a pergunta: onde foi que o governo ou o plano enfiou – a pergunta é essa, o termo deve ser esse – os 4% de majoração descontado na folha dos servidores que esta Casa, com o voto da bancada governista, com o voto de Jerônimo, – sim, ele em primeiro lugar vaticinou a decisão, pois o projeto foi deles... Onde foi que eles enfiaram já que há alegação de que não há repasse? E mais os 2,5% descontados na folha patronal? Porque falta de recursos não é! Antes disso, em 2023, já tinha uma previsão orçamentária de R\$ 2 bilhões. Pasmem!

Fica essa lenga-lenga, um jogando a responsabilidade para o outro e quem padece é o beneficiário, porque se depender dessa porcaria, pois não tem outro nome pior para dar, morre! E aí? Vai para onde? Para o serviço público de saúde do estado da Bahia, que é o pior do Brasil? Do qual a fila da regulação é mais conhecida como a “fila da morte” e os leitos de regulação são mais conhecidos como leitos de “extrema unção”! Porque ali se prepara a pessoa para partir desta para a melhor, não para encaminhar...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) para as devidas especialidades de tratamento médico que devem assisti-la.

Então, presidente, não por coincidência, e eu já vou concluir, mais uma notícia saiu ontem no *Correio da Bahia*: que emergências negam atendimentos pelo Planserv.

Convoco esta Casa para tomar uma postura firme em relação a isso, porque essa situação afronta à Casa, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque temos servidores nesta Casa, que fazem isto aqui andar, que estão sendo prejudicados por isso. Mas não são só eles, mas, sim, 500 mil baianos no total, que estão reféns dessa porcaria de plano!

Fica, mais uma vez, a pergunta: onde foi que o governo enfiou os 4% aprovados aqui para serem descontados na folha dos trabalhadores? E os 2,5% patronais? Chamo também os órgãos essenciais à administração da Justiça, MP, Defensoria Pública e demais entidades, a se posicionarem contra essa situação que está, sim, na iminência... está matando, sim, milhares e milhares de baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana): Com a palavra o líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa, visitantes, servidoras, servidores.

Eu não iria me inscrever, presidente, mas, ante a fala tão pequena e vulgar do deputado Diego, me senti na obrigação de responder a algumas questões para a sociedade baiana.

Primeiro, nós temos um plano de saúde, o Planserv, que nenhum outro estado no Brasil tem. É um plano maior do que o plano de saúde do governo federal.

Não é verdade que o Planserv deixa de atender a qualquer participante dele, até porque não é o Planserv. O Planserv é um plano que tem hospitais e clínicas credenciadas. Se alguém deixa de receber um paciente, ou é um hospital ou é uma clínica. E a legislação brasileira diz: “que em situação de emergência, nenhum hospital privado pode deixar de atender a um paciente, independentemente de se ele tem ou não um plano de saúde.”

O plano de saúde Planserv não é uma porcaria! Pode ser uma porcaria para quem tem um plano de saúde e, com o dinheiro de deputado que recebe, pode pagar. Mas, para os servidores do estado, não pode ser uma porcaria porque é esse plano que salva diversas pessoas.

É esse plano que a minha irmã tem, é esse plano que diversos servidores, inclusive desta Casa, possuem. Então eu acho que a gente precisa ter um cuidado para não transformar o nosso estado, os nossos servidores, as nossas instituições em algo extremamente negativo para o senso comum.

A Bahia é o estado mais procurado para as pessoas virem morar, pessoas de fora do país e de outros estados. É preciso ler. Eu tenho o cuidado de gastar todos os

dias 2 horas do meu tempo para ler, para compreender o que é o país e saber o que eu falo para não falar algo que não seja a realidade.

Segundo os estudos, hoje, entre todos os estados, é a Bahia o mais procurado para migração das pessoas de um para o outro. E, se é assim, é porque tem valores neste estado que nós precisamos, todos os dias, valorizar.

Eu não faço aqui nenhuma crítica que possa trazer prejuízo para o meu estado. Não posso, independentemente de o gestor de Salvador não ser do meu partido, negar a generosidade, o carinho e o acolhimento da população de Salvador com os que aqui chegam para virem morar ou visitar esta cidade tão emblemática, bonita e grandiosa.

Não é só porque não é gerenciado pelo meu partido que Salvador não é a cidade que acolheu muitos, inclusive a mim, que vim do interior. Tudo na minha vida eu devo à minha cidade de Itororó, de onde saí aos 14 anos, e a Salvador, onde moro até os meus 68 anos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é quem me acolheu. Então, eu queria apenas dialogar com a sociedade e deixar a reflexão: nosso plano de Previdência é o plano capaz de termos. Gostaria que fosse muito melhor, mas não é uma porcaria, porque os nossos servidores merecem ter um tratamento digno, e não é verdade que o plano de saúde negue atendimento. Nós estamos evidenciando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quem pode estar negando ou não atendimento, são clínicas credenciadas, e a gente tem que buscar saber as motivações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Deputado Diego.

O Sr. Dr. Diego Castro: Oi, presidente. Presidente, pequeno esclareci... questão de ordem, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Deputado...

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Veja só, o deputado Rosemberg não direcionou a fala diretamente a V. Ex.^a, como também V. Ex.^a não direcionou.

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu gostaria só de pedir um aparte para prestar um esclarecimento sobre uma determinada questão. Dizer que o estado não tem culpa é desconsiderar a responsabilidade objetiva. Se o plano cumpre ou não cumpre, isso são “outros quinhentos”. A responsabilidade objetiva é do contratante, é do estado,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Deputado, compreendo a situação do senhor...

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) porque dentro da sistemática do Direito Administrativo brasileiro, se a gente analisar, ...

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Na próxima sessão V. Ex.^a...

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) até na Teoria do Estado, quem é o responsável é o estado. Essa conversinha de jogar a culpa em um e em outro não existe...

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira) Mas nesta sessão não cabe agora questão de ordem.

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) Dizer que a não cobertura do atendimento não existe é dizer que todos os sites da imprensa baiana estão propagando fake news.

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Mas neste momento não cabe a questão de ordem, então, na próxima sessão V. Ex.^a faz o esclarecimento, está bom?

O Sr. Dr. Diego Castro: Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, quero deixar registrado nesta Casa que eu, a deputada Maria del Carmen e a deputada Fabíola Mansur estivemos em um ato em Lauro de Freitas hoje pela manhã para nos colocarmos como companheiras solidárias à vereadora Naide, presidente da câmara, e à nossa prefeita Moema, que esses dias têm sido vítimas da violência política.

Quero dizer para todos e para todas que, durante todo o tempo em que eu estou na política, eu nunca vi um ato tão grosseiro, tão desrespeitoso e, de certa forma, violento quanto o do vereador que eu não quero citar o nome aqui, porque está em todas as mídias sociais e eu não quero dar íbope para quem não respeita mulher. Eu nunca vi alguém que tem o poder, que deveria servir para apresentar projetos de lei que viesse a corrigir esse machismo perverso, severo, histórico que ainda persiste na sociedade baiana, aumentar ainda mais a violência.

Esse vereador desceu do seu gabinete hoje pela manhã, enquanto as mulheres estavam chegando e se organizando, de uma maneira muito desrespeitosa, foi para cima, empurrando, filmando. Ele entrou na concentração onde as mulheres estavam, foi preciso a polícia ser acionada para conter um seguidor do próprio que usou o celular de forma violenta para filmar o rosto das mulheres. Uma coisa insuportável! Uma coisa absurda! Um total desrespeito, cometendo aquele crime da violência política.

A gente ficou abismada, chamou os policiais para conter ali a confusão, e quero aqui prestar a minha solidariedade a essas companheiras, a todas as mulheres, porque lugar de mulher é onde ela quiser. E lugar de mulher é na política também. E é na política que a gente toma a decisão de fazer com que a sociedade possa ser mais justa, decente, de oportunidades, de vida digna para todas nós que, além de sermos a maioria na sociedade, somos a mãe da outra metade.

Eu fiquei tão abismada, porque olhei para aquele ser humano assim, parecia desnorteado, pela forma como se colocava naquele momento e fiquei pensando: mas será que esse cidadão se esqueceu que passou 9 meses na barriga de uma mulher? E que, só por essa razão, é que ele teve direito a estar vivo e usar a sua vida ou a sua inteligência – que eu não sei se tem – ou a sua capacidade, para perseguir, maltratar,

afrontar e desacatar autoridades? Vir com palavras perversas na frente da prefeita, chamando assim: “Putá! Ladrona!” O que é isso, gente? Uma verdadeira misoginia, um desrespeito tremendo às pessoas, às mulheres que estavam lá presentes, empurrando e jogando uma para lá, outra para cá.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu acho que a Procuradoria das Mulheres aqui da Casa e outros órgãos de justiça têm que tomar conta, têm que ser acionados, os nossos jurídicos também dos nossos mandatos de mulheres para que aquela pessoa possa ter uma punição e talvez, quem sabe, o mandato perdido por falta de decoro parlamentar.

Então são essas as minhas palavras.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, primeiro quero me solidarizar com a prefeita Moema Gramacho, que tem sofrido, lá em Lauro de Freitas, diversas ações nesse sentido. É lamentável que se trate a política de uma forma agressiva, de uma forma extremamente deslegante e atacando certamente o fato de ela ser mulher. E isso nos preocupa bastante.

Mas eu quero aproveitar essa minha fala aqui para prestar toda a solidariedade, aqui eu tenho certeza de que nenhum parlamentar valida posições como essa que vem acontecendo na cidade de Lauro de Freitas.

Quero pedir uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcinho Oliveira): Não havendo quórum suficiente para continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Eduardo Alencar, Fabrício Falcão, Júnior Nascimento, Ludmilla Fiscina (justificada), Marcelinho Veiga, Patrick Lopes, Ricardo Rodrigues e Zó. (08).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.